

TRAUMA CERVICO-TORACICO EM PACIENTE PORTADORA DE ARTÉRIA LUSÓRIA:

RELATO DE CASO

Luca Zuchetto Pasa¹, Márcio Bastiani Pasa¹, Marco Aurélio de Deus Silva¹, Rafaela Bortolini¹, Felipe Socol Acosta¹, Karina Pilatti Blaskoski¹

ID- 580

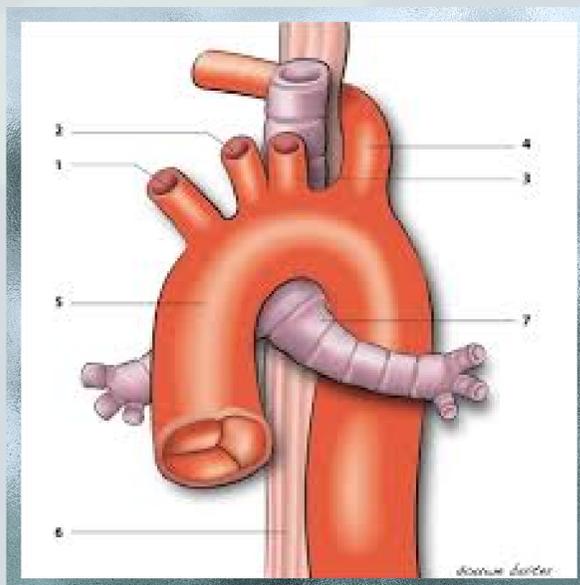
1-Universidade Luterana do Brasil – Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

INTRODUÇÃO

A artéria lusória, ou subclávia direita aberrante, é uma anomalia vascular rara (0,5-1%) do arco aórtico. Sua identificação é crucial em lesões mediastinais, pois pode complicar intervenções cirúrgicas.

MÉTODO

Relatamos o caso de uma paciente de 47 anos atendida após ferimento por arma branca na região cervical posterior, apresentando dor intensa, mas com estabilidade hemodinâmica. A avaliação diagnóstica incluiu angiotomografia e arteriografia, que revelaram a ponta da arma no mediastino e comprometimento da artéria subclávia esquerda. Foi identificada a artéria lusória, originando-se na aorta após a artéria subclávia esquerda, com trajeto posterior ao esôfago e traqueia, indo ao membro superior direito. A paciente foi submetida a esternotomia, retirada da arma e arterioplastia da subclávia esquerda. A artéria lusória não apresentava lesão. Como era assintomática, optou-se por acompanhamento ambulatorial, com “follow up” de 5 anos.



DISCUSSÃO

A artéria lusória é uma malformação do arco aórtico. A paciente estava classificada como Tipo G-1 por Adachi e Willians, onde a origem é o último ramo do arco aórtico. No trauma, essa condição requer atenção especial pelos riscos iatrogênicos. Sua identificação pré-operatória foi essencial para o planejamento cirúrgico. A combinação de angiotomografia e arteriografia foi fundamental para delinear a anatomia vascular, permitindo uma abordagem cirúrgica segura. O manejo da artéria subclávia envolveu arterioplastia, técnica eficaz na restauração do fluxo sanguíneo. Intervenções em pacientes assintomáticos não são necessárias.

CONCLUSÃO

Este caso destaca a importância do reconhecimento da artéria lusória em traumas. Avaliação cuidadosa e planejamento cirúrgico adequado são essenciais para o sucesso do tratamento. A colaboração entre equipes de trauma e cirurgias vasculares é crucial para o manejo eficaz de casos complexos.

